

## CARREIRA

# Qual é o perfil da nova administração?

Com mais de 2 milhões de estudantes, o curso mais procurado não é refúgio para indecisos. É onde se formam estrategistas da transformação digital, sacerdotes da governança e humanistas dos negócios

» PATRICK SELVATTI

A imagem clássica está irremediavelmente ultrapassada. Esvaziou-se o estereótipo do administrador como um generalista de paletó e planilha, um faz-tudo sem especialidade. Nos corredores das faculdades, nas startups e, até mesmo, nas grandes corporações, uma nova espécie de profissional está sendo forjada, e sua matéria-prima é a complexidade. Os números do *Censo da Educação Superior de 2023* são um testemunho eloquente dessa metamorfose: 2.099.058 milhões de alunos matriculados em cursos superiores na área de administração ou ligados à gestão — como finanças, recursos humanos, turismo e agronegócio — não representam uma massa de indecisos, mas um exército de aspirantes a gestores do futuro.

Esse não é um fenômeno de curta duração. É uma tendência histórica que se consolida nos 60 anos da profissão, celebrados neste ano. Entre 2013 e 2023, a administração permaneceu entre os três cursos com maior número de ingressantes, totalizando 3.212.124 calouros nessa década. Mais do que indicar popularidade, esses dados sinalizam um reconhecimento estrutural: a ciência da gestão tornou-se o sistema operacional indispensável para qualquer organização que almeje eficiência, transparência e sustentabilidade, seja uma multinacional, uma ONG ou um órgão público.

## O fim do generalista

A pergunta que ecoa é direta: o curso para indecisos finalmente encontrou sua vocação? Para a doutora e mestra em administração Bárbara Novaes Medeiros, professora da Universidade de Brasília (UnB),



a resposta é um definitivo sim.

“A administração deixou de ser um curso para indecisos por sua ‘popularidade’ no mercado, tornando-se essencial por sua formação multidisciplinar, que proporciona o desenvolvimento da capacidade de resolução de desafios estratégicos organizacionais”, analisa. Bárbara

destaca que a valorização da profissão agora vem de seu potencial para integrar áreas antes vistas como periféricas, como “proteção do meio ambiente, cuidado com as pessoas e a forma como a empresa é administrada em termos de governança”.

Na visão dos que estão na linha de frente da formação, como o uni-

versitário Nathan Mattana, 22 anos, a mudança é ainda mais profunda. “No Brasil, vivemos uma certa degradação do curso — o que muitos chamam de ‘sucateamento’. Mas, quando olhamos para fora, em países como EUA, Espanha ou Reino Unido, percebemos a dimensão e o prestígio que a formação em ad-

ministração ainda tem”. Para o estudante do IBMEC, ingressar no curso por indecisão é um caminho para o fracasso. “Quem entra sem clareza se perde no meio do caminho. O perfil atual é de um administrador por vocação, por excelência”, defende.

Mas o que atrai tantos jovens para um campo tão disputado? A

G O M E Z